

Docs Nº 010

Projeto noturno de licenciatura
em Pedagogia, 1994, FE / UNB.

14/15

PROJETO NOTURNO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

aprovado na Reunião do Conselho
da FE, em 10/11/94.

Novembro de 1994

1. JUSTIFICATIVA

1.1 O contexto da sociedade moderna

A formação e o aperfeiçoamento profissional dos educadores constituem, sem dúvida, o desafio mais importante da Faculdade de Educação - seja por sua própria vocação, seja para cumprir o seu papel social frente à inadiável tarefa de contribuir na construção de um sistema educacional público que efetivamente responda às exigências contemporâneas.

Para responder a estes desafios as licenciaturas da FE devem pautar-se pelo seguinte princípio:

a) Centralização da formação do educador na realidade sócio-econômica e cultural do país e na diversidade biopsicológica do aluno de modo que todo o processo acadêmico a ser desenvolvido venha a contribuir para uma proposta de educação dirigida, prioritariamente, às necessidades da população brasileira.

b) Melhoria da qualidade do ensino público traduzida no esforço de formar educadores capazes de repensar e formular uma prática educativa compatível com as necessidades e as aspirações da população que ora afliu à escola pública.

c) Democratização da escola pública consubstanciada na formação de educadores política e tecnicamente comprometidos na defesa da escola pública, garantida efetivamente a todos os brasileiros, na superação da repetência e evasão escolar e na busca de novos padrões de qualidade para o ensino público.

d) Uma concepção de escola como totalidade orgânica centrada no aluno e historicamente situada, de modo que a formação do futuro educador propicie visão abrangente das múltiplas facetas do trabalho escolar, dos seus nexos com o contexto social maior e com a realidade do aqui, do agora e do amanhã e favoreça o conhecimento do aluno, respeito e a ação das suas origens, de seus padrões ético-culturais e de suas necessidades educativas especiais.

e) Uma efetiva integração entre teoria e prática de forma a superar a visão dualista com que vêm sendo tratadas nos nossos currículos. Nesse sentido, a formação do educador deverá permitir a sua participação ao longo do curso, em práticas, estágios e projetos educacionais, que assegurem o conhecimento indispensável à ação transformadora.

f) A universalidade do conhecimento que sugere uma formação acadêmica ampla, multi e interdisciplinar, capaz de assegurar a aquisição do saber na sua globalidade.

g) A integração das funções da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o envolvimento permanente do educador em processo de formação com a produção do conhecimento e, sobretudo, com o efeito multiplicador desse conhecimento no sentido de torná-lo acessível especialmente e comprometido com a melhoria das condições de vida da população.

A mudança substancial, introduzida nos princípios acima está na explicitação do compromisso com o sujeito aprendiz que desenvolve suas potencialidades neurobiológicas diferentemente em função do ambiente interativo histórico-cultural.

Neste sentido, um currículo voltado para o atendimento desse indivíduo real, sem o usual recorte tendencioso do universo da população brasileira escolar, é o caminho à concretização dos princípios citados anteriormente.

A atual reestruturação dos processos e sistemas de produção, consigo a necessária revisão dos tradicionais paradigmas do campo educacional, supõe, antes de mais nada, levar em conta as exigências da própria natureza do trabalho e das formas de produzir, o que torna fundamental a necessidade de modificações profundas no modo de conceber a formação e qualificação do ^{tr}educador e, conseqüentemente, o lugar do homem nesse processo.

Tomando-se como fato a precariedade dos serviços educacionais em todos os níveis de ensino mas por outro lado o enorme potencial dos recursos humanos que podem ser formados pode-se argumentar que modificações na identidade da FE e do Curso de Pedagogia atuariam como elementos propiciadores do tipo de mudança que as exigências do mundo moderno impõem a uma instituição de ensino superior como a nossa cuja pretensão seria de, pelo menos, acompanhar o processo de grandes mutações ocorrendo por toda parte

Fica claro, que uma nova identificação para o Curso Noturno de Licenciatura em Pedagogia não poderia prescindir de um novo quadro de referências teórico-conceituais metodológicos explicitado a partir dos estudos mais recentes sobre as atuais configurações do processo produtivo, enfatizando a revisão da antiga relação trabalho-educação, em especial a maneira de trabalhar na Faculdade de Educação de forma fragmentada e isolada

Com uma postura diferente a questão básica da educação do trabalhador e nela a do conhecimento como processo e resultado, será igualmente recolocada em termos diferentes ou pelo menos nos levará a um outro entendimento da profunda complexidade social com que se defronta as práticas educacionais no mundo de hoje. Se há concordância em que nas diversas esferas da atividade social estão presentes tanto as estruturas econômicas quanto as sociais, ideológicas e culturais, a mediação do educativo deverá permanecer atenta aos desafios postos pela realidade dessas instâncias, sem perder de vista que o avanço tecnológico não é neutro, pois este se tece e é produto de relações sociais que se materializam em situações históricas concretas

Este elenco de questões colocadas à formulação das bases teórico-práticas da educação nos dias de hoje aponta para a necessidade de um aprofundamento maior destas questões. Esta proposição surge da relevância desta área temática para a universidade que, sem querer, está hoje inserida num novo processo de geração de conhecimento, cuja dinâmica parece irreversível. A modificação das formas de produção e de avaliação do trabalho acadêmico e científico pode ser um dos resultados da adoção de uma nova cultura inclusive a cultura interna à universidade, como também pode dar origem a um novo tipo de instituição universitária.

Se de um lado parece claro que a transformação da universidade e sua inserção mais efetiva na dinâmica econômico-produtiva é um processo inexorável por outro lado torna-se necessária uma reflexão quanto às implicações da interação com o setor produtivo sobre a vida universitária e sobre as atividades científicas. É preciso verificar em que medida está se moldando uma nova forma de fazer ciência, de produzir conhecimento e como isto influi na formação das novas gerações de profissionais preparados pela universidade. As novas características que esta deve assumir resultarão de estudos e experiências relativos às políticas que organizam a inserção da universidade em seu meio ambiente a saber a política educacional e cultural, a política industrial e a política científica tecnológica e de comunicação

No caso da Faculdade de Educação e do Curso de Pedagogia, o desafio tem dupla face diante da responsabilidade em formar educadores não somente conscientes do seu papel como trabalhadores inseridos num processo produtivo com nova base técnica, da qual decorrem mudanças sociais mas como agentes responsáveis pelo desenvolvimento desta consciência em criança, jovens e adultos, garantindo-lhe condições de efetiva cidadania. Esta dupla vocação implica

necessariamente no abandono das perspectivas reformistas de adequação competitiva do sistema de ensino para assumir um opção radical de criar um sistema público de aprendizagem moderna e eficiente capaz de colaborar para a reestruturação da economia ao mesmo tempo em que oferece aos jovens e adultos uma formação mais condizente com as demandas do novo contexto societário global. Aponta-se, então, uma primeira tarefa para esta instituição, a saber, a redefinição da visão de sociedade e de homem e a explicitação do quadro de referências que sirva à redefinição do papel da universidade e da FE neste contexto.

1.2. Um novo conceito de educação e de formação

Ao reafirmar o papel da educação no processo de transformação social, aceita-se seu caráter propulsor, potencializador da ruptura com o instituído na medida em que atua na formação da consciência (plano subjetivo) e na capacitação técnico-produtiva (plano objetivo), sem dissociá-las entre si

O discernimento adequado dessa tendência, aliado a um sólido conhecimento da realidade educacional brasileira, possibilitará dimensionar o enorme fosso existente entre o Brasil e outros países no mundo, entre o discurso e a prática dos responsáveis pela política, em especial no setor educacional, entre as demandas sociais e as necessidades individuais para educação. É, então, de inegável importância que a Faculdade de Educação retorne e coloque como uma de suas funções centrais a formação de educadores, o que hoje faz marginalmente, tratando as vezes até com certo desprezo as questões relativas ao trabalho docente.

É preciso admitir que o sistema educacional vem sendo profundamente questionado, incluindo nesta contestação a Universidade e a Faculdade de Educação. Por isso é chegada a hora de redefinir prioridades e diretrizes que indiquem claramente as intervenções que se pretende efetuar na realidade deste final de século. Isto nos leva a postular como função precípua da FE a formação simultânea do cidadão e do educador, de tal forma que o futuro professor possa romper com a tradição de ser um agente puro e simples de transmissão de conhecimentos acabados, envolvido numa prática em que prevalece o caráter mecânico e autoritário do ensino destinado a preservar a ordem vigente, para transformar-se num educador com visão de totalidade ou seja, um facilitador de aprendizagem com prática de caráter democrático, tendo em vista as necessidades de mudança da ordem estabelecida. Isto significa, ao mesmo tempo, romper com a concepção didática que constrange o professor à cognição verbal excludente das questões cotidianas da existência e da formação de um quadro de valores correspondente. Afinal a cidadania é uma condição sem a qual a profissão, qualquer que seja, se amesquinha.

A valorização da educação que vem ocorrendo como resultado das mudanças, principalmente nos sistemas econômicos e políticos na maioria dos países, deixa mais claro que os novos cenários ao nível mundial não podem continuar dependendo apenas de uma elite altamente educada mas vão requerer que o conjunto da população tenha acesso ao domínio dos códigos da leitura escrita, matemática e informática, assim como apropriação de conhecimentos de ciências e de humanidade. Tudo isso deve ser acoplado à decodificação e incorporação. O desenvolvimento das outras dimensões humanas tais como a percepção, a emoção, a intuição e a criatividade devem igualmente ser contempladas.

Concomitantemente, nota-se que um novo desenho de exercício de cidadania está também surgindo no âmbito da sociedade como um todo, na concretização da luta por melhor qualidade de vida, direitos humanos, proteção e conservação do meio ambiente, defesa do consumidor, etc. A modernidade está colocando claramente mais um novo desafio quanto à formação de atitudes e valores éticos de convivência. A educação é instrumento estratégico na preparação de indivíduos para participarem ativamente deste cenário cambiante e plural. Ainda que se possa questionar a eficiência com a qual a educação vem conseguindo dar conta desta tarefa, não resta dúvida que tanto os possíveis novos perfis de qualificação da força de trabalho como a satisfação adequada das necessidades básicas de aprendizagem de todas as camadas sociais permaneçam como ação prioritária do ensino fundamental.

Esta proposição nos remete à discussão sobre a questão da relação entre educação e cidadania, questão esta que atravessa a história da própria educação. Se, de fato, a cidadania é uma qualificação do exercício da condição humana, e o homem só é plenamente homem se for também cidadão, o problema se coloca, então, em saber até que ponto e como a educação em todos os níveis está apta a contribuir para essa qualidade existencial chamada cidadania.

Existem razões consistentes para afirmar que a apropriação do conhecimento é constitutiva do ser humano sendo, portanto, um direito fundamental. Da mesma forma, é seguro afirmar que a análise da relação entre escola e cidadania passa, necessariamente, pela questão do direito do homem à apropriação do conhecimento. A questão de fundo que é posta neste momento é a desigualdade dos indivíduos quanto às suas possibilidades de apropriação do conhecimento dentro de uma sociedade de classes.

Deste modo, os sujeitos envolvidos no processo educacional, seja como mestres, seja como aprendizes, não podem ser reduzidos a modelos abstratamente concebidos de uma essência metafísica, nem equiparados a uma máquina natural. Na realidade, não faz sentido falar de humanização, de humanismo, de democracia e de liberdade, se a cidadania não estiver lastreando a vida real do homem. A essência e a existência humanas só adquirem sentido se forem entrelaçadas a partir das mediações histórico-sociais concretas.

Destaca-se, neste momento, uma segunda tarefa para a FE que consiste em explicitar a sua concepção de educação e de formação, traduzindo assim para a esfera educacional o entendimento que tem a respeito do momento particular da nossa história, especialmente a nível institucional.

2. PROPOSTA CURRICULAR DA LICENCIATURA NOTURNA DE PEDAGOGIA - Habilitação Magistério para início de escolarização.

2.1. Objetivos

Diante do exposto, ressalta-se a necessidade da FE ter clareza nos seus propósitos. Ao mesmo tempo, parece óbvia a exigência de sermos coerentes e consistentes no esforço de reflexão e na ação dele decorrente.

Da análise acima esboçada destacamos alguns fatos

* Vivemos num mundo a cada dia mais tecnologicizado sem ter ao mesmo tempo as reflexões científicas sistematizadas para nos ajudar a entender as repercussões das novas tecnologias e linguagens sobre as estruturas cognitivas e o novo modo de ser humano.

* As recentes discussões epistemológicas revelam a emergência de várias óticas de conhecimento com repercussões políticas, econômicas e culturais no contexto da convivência e co-existência de diferentes concepções de ciência

Para superar a parcialidade reducionista e utilitária da educação vigente, propõe-se que a Faculdade de educação adote para o Curso Noturno de Licenciatura em Pedagogia das séries iniciais os seguintes objetivos

1. formar integralmente o sujeito/aprendiz, permitindo-lhe experiência integrativas de vida e de aprendizagem dentro da rede formal de ensino e dentro da teia de atividades formativas na sociedade em geral
2. formar o cidadão, historicamente situado, para o engajamento na transformação das condições objetivas e subjetivas de vida;
3. formar o educador, consciente do seu papel como docente dentro do contexto específico onde exerce sua prática educativa e, através dela, capaz de intervir eficazmente com vistas a um processo coletivo de criação de melhores condições de vida para todos

Propõe-se, ainda, que o Curso oriente a formação do educador para o exercício de

1 Magistério voltado para criança abrangendo a educação infantil e as quatro primeiras séries do ensino fundamental

2 Magistério voltado para jovens e adultos para início de escolarização e profissionalização.

3 Magistério de matérias pedagógicas de 2º grau

À Licenciatura em Pedagogia acrescenta-se a coresponsabilidade

1 pelo magistério para o ensino médio exercido pelos licenciados das várias áreas disciplinares, juntamente com as respectivas unidades acadêmicas responsáveis

2 pela formação continuada dos profissionais em exercício no magistério

2.2. Organização curricular

Com base nos preceitos que fundamentam a presente proposta, o currículo necessariamente há de ser aberto, dinâmico, flexível e concebido como um processo permanente de construção, tendo como fio condutor as necessidades do aluno e a realidade social a que se destina, enquanto pessoa, cidadão e profissional

A estrutura do curso prevê três fases consecutivas, dentro de um "continuum", em que a trajetória de cada aluno vai adquirindo contornos próprios. Em linhas gerais, essas fases apresentam a seguinte configuração:

2.2.1. Fase inicial.

Dá-se a partir do momento de ingresso do aluno no curso e perdura durante o 1º semestre letivo abrangendo: um período preliminar que se caracteriza como de transição e sensibilização, seguido por outro período, de inserção propriamente dita

O período de transição e sensibilização terá como função primordial o resgate da história de vida e escolar do aluno, visando colher elementos para um diagnóstico em termos de aspirações, limitações e possibilidades, seja no plano pessoal, seja na sua escolaridade pregressa. A par da indiscutível importância do auto-conhecimento por parte do aluno, que por si só pode apontar caminhos para superar problemas que podem repercutir na sua vida acadêmica, a visão de sua trajetória irá, sem dúvida, ensejar à equipe docente que, no planejamento do curso, contemple com maior ênfase determinadas questões teórico-práticas, ou mesmo recomende a adoção de medidas, a curto prazo, para sanar dificuldades do aluno, decorrente da sua escolarização anterior, tais como, por exemplo, a falta de domínio das linguagens vernácula e matemática, requisitos indispensáveis para o seu sucesso no curso e posterior exercício profissional.

O período de inserção destina-se a dotar o aluno de uma visão integrada da Universidade, da Faculdade de Educação e seu curso. O acesso às mais variadas informações por todos os meios disponíveis - palestras, documentos, visitas, vídeos, etc. -, permitirá o conhecimento das amplas possibilidades e os limites que a instituição coloca para a sua vida acadêmica. A clareza quanto aos espaços educativos e de participação, em especial os núcleos temáticos de estudos e pesquisa e as atividades de extensão, é condição primeira para criar uma nova postura no aluno de Pedagogia, via de regra confinado à sala de aula, isolado da cultura acadêmica da Universidade e da realidade social. Acrescente-se a isso que, ainda nesse período, ser-lhe-á dada a oportunidade de conhecer amplamente o curso de sua opção, em todo o seu percurso até a conclusão, bem como o significado do mesmo no mercado de trabalho. À medida que se conscientize, o aluno terá melhores condições para tornar-se sujeito ativo do seu processo de formação. Ao final desta fase, deverá fazer as primeiras definições sobre sua trajetória, a qual irá se vincular o seu Projeto Final de Curso, requisito que ora propomos para a sua conclusão.

Concomitantemente às atividades aqui delineadas, durante um terço do tempo previsto para a Fase Inicial, desenvolver-se-á a Prática Educacional. O aluno será introduzido no sistema de ensino, mantendo contato direto com a sala de aula, assim como de forma indireta, através das mais diversas linguagens do corpo, imaginárias - gráfica, a imagem, o som, o movimento, enfim, os meios que a nova tecnologia oferece através da telemediática -, oportunizando-lhe, dessa forma, vivências que envolvam, simultaneamente, conteúdos e metodologias de ensino. Essas vivências, deverão, além da escola, abranger as várias instâncias e

situações em que, no nosso meio social, o indivíduo se educa, qualquer que seja sua faixa etária. O contato direto ou pelas outras vias já referidas, a ser mantido com o contexto educacional amplamente considerado, terá um caráter globalizador e a finalidade expressa de que o aluno colete e organize o maior número de dados possíveis, que se constituirão na matéria-prima em torno da qual se desenvolverá a reflexão crítica e que apontará para os elementos teóricos implícitos nas situações vivenciadas, cujo aprofundamento terá de ser, necessariamente, fator de integração curricular. Nesse processo de vivência-reflexão-teorização, os docentes estarão atuando, simultaneamente, na formação social e pedagógica dos estudantes.

2.2.2. Fase de instrumentalização

Esta fase absorverá o maior tempo do curso e terá em média, a duração de seis a oito semestres letivos. Sua estrutura básica compreende

- * Fundamentos da educação
- * Conhecimentos básicos
- * Prática educacional
- * Cadeias seletivas de conteúdos por área temática

A seguir encontram-se caracterizadas, em linhas gerais, cada uma das vertentes curriculares acima mencionadas

Fundamentos da educação

Compreendem um corpo de conhecimento básicos para a formação pedagógica do educador oriundos das diversas ciências aplicadas à educação, a saber História, Sociologia, Psicologia, Antropologia, Economia e Filosofia da Educação.

Para a concretização desses conhecimentos, porém, não basta um elenco de disciplinas isoladas, que os tornam parciais e fragmentados. O conhecimento aprofundado e abrangente da sociedade, do homem e da educação, a que tais conteúdos se referem, se adequadamente trabalhados na formação do professor, levam-no à compreensão do seu papel social e do seu aluno, tornando factível situar no plano social geral o conteúdo específico do curso que ministra.

Somente uma visão interdisciplinar do indivíduo e do social, em sua mútua relação, enseja uma formação docente que valoriza o exercício da cidadania, da liberdade e responsabilidade, e, ao mesmo tempo, se contrapõe à tendência à massificação e negação do indivíduo, e enfatiza a autonomia da pessoa humana, a capacidade de elaborar críticas e fazer opções.

E é ainda dentro dessa perspectiva teórica que, no processo educacional, há de se considerar o homem na sua totalidade, em suas diferentes dimensões.

A realização de tarefa dessa envergadura pressupõe uma estrutura curricular organizada por blocos de disciplinas e/ou conteúdos que se integrem ao longo dos períodos letivos, de modo a evitar repetições e tornar mais consistente a formação do professor.

Conhecimentos básicos

Abrangem os conteúdos curriculares básicos para o início de escolarização, quais sejam, Linguagem Matemática, Estudos Sociais, Ciência e Arte, cujos conteúdos e metodologias serão concomitantemente trabalhados, ao longo do curso, de forma interdisciplinar e em relação direta com a Prática Educacional. Assim, pautando-se numa nova concepção da relação teoria-prática, a apreensão e construção do conhecimento, bem como a sua reelaboração crítica, se fará a partir de vivências educacionais e/ou profissionais do aluno.

Nesse campo específico, da mesma forma que nos Fundamentos da Educação, a interdisciplinaridade torna-se característica do currículo como um todo, e não de momentos isolados; a sua concretização far-se-á mediante o desenvolvimento de projetos e propostas integradas de conjuntos de conteúdo.

A concepção do currículo proposto sugere redução do número de cortes disciplinares: Didática e Avaliação da Aprendizagem perdem sua individualidade disciplinar e, no entanto, persistem em todos os segmentos curriculares, pois não se admite que estes possam prescindir de estudos de avaliação, além de convergirem, no seu todo e cada um em particular, ao ensino e à educação, como processos e teorização.

Também a Tecnologia Educacional permeia as diferentes áreas disciplinares, seja como meio para a difusão do conhecimento, seja incorporada à prática educacional, tanto no processo de formação quanto na futura ação docente.

Para manter coerência com os princípios basilares da proposta ora formulada para o Curso Noturno de Licenciatura em Pedagogia, há de se organizar na Faculdade de Educação diferentes espaços em que o aluno, sob a orientação de equipes de professores e o acompanhamento sistemático do seu orientador acadêmico e supervisores associados, possa buscar informações pelos mais diferentes meios, incluindo os da telemática, processá-las, mediante esclarecimentos, debates, seminários, etc., e elaborar a síntese necessária à sua sistematização do conhecimento. Isto requer, obviamente, laboratórios de ensino em cada uma das áreas específicas, centros de documentação, biblioteca, serviços de tecnologia educacional e a criação de outros ambientes que estimulem a organização do aluno para aprender.

Entretanto, a ação pretendida não pode se restringir aos espaços educativos strictu sensu (academia e sistema de ensino), mas estender-se a outras instituições e iniciativas educacionais da comunidade, o que permitirá, inclusive, redimensionar linhas de pesquisas e esboçar novos programas de extensão.

Nessa ótica, o engajamento dos alunos em núcleos temáticos de estudo, pesquisa e/ou extensão, de valor educativo inegável, deve ser contabilizado por meio de créditos, como o são as demais ações instrumentalizadoras do trabalho docente. Além disso, a concessão de bolsas remuneradas pode se constituir em projetos de pesquisa e/ou extensão, de caráter mais duradouro.

Prática educacional

A Prática Educacional constitui o eixo do desenvolvimento curricular e se desenvolve ao longo do curso, através de um processo contínuo de ação-reflexão-ação, o qual viabiliza que o aprendizado abstrato emergja do aprendizado prático e, ao mesmo tempo, resgata o papel da experiência didática na formação do educador.

Além do fértil campo de ensino e pesquisa, o trabalho de extensão se efetua na Prática Educacional, à medida em que o aluno em formação gradativamente assume crescente responsabilidade na sala de aula, passando a exercer funções como tutoria, auxiliar de ensino, assistente ou substituto eventual, associado do mestre ou substituto durante períodos semanais. A culminância desse processo se dará na Fase Final da Licenciatura em Pedagogia, quando se prevê a realização da prática intensiva e sistemática, que abordamos adiante.

Dadas as oportunidades de opção do aluno no decorrer do curso, a prática Educacional deverá, preferencialmente, vincular-se a projetos de pesquisa e extensão.

Assim, a formação prática do futuro docente integra-se intrinsecamente às outras dimensões de formação docente, demandando a estruturação mais sólida de orientação à constituição de equipes multidisciplinares, que, além dos professores de didática, inclua também os docentes do semestre letivo cursado pelo aluno e envolva ainda docentes em exercício nas instituições em que a Prática Educacional se desenvolve.

Cadeias Seletivas de Conteúdos por Área Temática

Consistem em conjuntos de conteúdos agrupados por áreas temáticas dentre as quais o aluno fará sua opção, cabendo-lhe perfazer um número determinado de créditos em caráter optativo, na área escolhida, quer sejam em atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

Essas atividades ficarão a cargo de Núcleos Temáticos, a serem organizados na FE por iniciativa dos professores de acordo com as respectivas áreas de atuação e/ou linhas de pesquisa. Nesse sentido, parece haver algumas possibilidades concretas de criação de Núcleos Temáticos em áreas tais como: Educação à Distância, Ensino Especial, Educação de Adultos, Políticas Públicas, Informática na Educação, Educação Ambiental, Educação Rural, além de outras.

2.2.3. Fase Final

Sua duração corresponde ao último semestre letivo, no qual há dois tipos de exigência a serem cumpridas, conforme abaixo explicitado:

A primeira refere-se à apresentação do Trabalho Final, a ser elaborado pelo aluno sob a forma de monografia ou projeto, que represente a sistematização de seus conhecimentos e/ou vivências educacionais. Sua realização se fará ao longo do curso, por aproximações sucessivas, sob a orientação e supervisão do respectivo orientador acadêmico e de um docente ligado à área escolhida.

A segunda exigência diz respeito à realização de prática intensiva e sistematizada cujo objetivo é complementar a capacitação docente do aprendiz, por meio da assunção completa de todas as responsabilidades de um professor por um período equivalente a um semestre letivo. A orientação e o acompanhamento do aprendiz serão feitos sistematicamente por professores da FE de forma integrada com os docentes da instituição em que a prática intensiva se desenvolve.

Paralelamente, a FE poderá realizar atividades de extensão, envolvendo os professores-regentes responsáveis pelas turmas assumidas pelos aprendizes em cursos de aperfeiçoamento profissional.

2.3. Formação pedagógica dos licenciados das áreas disciplinares

Da mesma forma que o licenciamento em Pedagogia seria levado a interagir com situações diversas de escolarização, o licenciado em áreas disciplinares deveria também ser exposto à realidade de vida e de educação de jovens e adultos desde o início da sua formação, adquirindo assim uma visão global e multifacetada do fenômeno educativo.

Urge igualmente a introdução de experiências integrativas, seja a nível do aluno-sujeito, seja para integrar os diversos conteúdos de uma proposta curricular, seja dentro da instituição escolar e do sistema de ensino como um todo.

Há necessidade, além disso, de familiarizar o futuro docente de ensino médio com as novas linguagens e tecnologias penetrando o processo educativo de modo a compreender melhor as estruturas cognitivas subjacentes.

Qualquer que seja a proposta de formação adotada para estes docentes, não resta dúvida da exigência deva ser cada vez mais assumida em parceria com os departamentos responsáveis por ela, num trabalho conjunto de integração de conteúdos e metodologias.

2.4. Formação continuada e à distância dos profissionais da educação

Sendo a formação para o magistério a principal missão da FE e da licenciatura Noturna em Pedagogia, vale lembrar as necessidades de aperfeiçoamento/reciclagem dos professores já em exercício profissional.

Modalidades variadas de formação continuada devem ser ofertadas aos professores desejosos de melhorar sua prática. Novamente, estas oportunidades educativas serão discutidas e acertadas com a participação dos próprios interessados, do sistema profissional.

Entre as modalidades a serem incluídas num amplo programa de formação profissional docente, deve ser considerada a possibilidade de desenvolver as ações de forma presencial, semi-presencial e à distância. A qualificação profissional assim propiciada deverá tornar-se sistemática e permanente.

ESTRATÉGIAS DE REFLEXÃO/AÇÃO

Com vistas à concretização de uma nova dinâmica na FE a partir da qual percebe-se o mundo feito de processos e não de coisas permitindo ver tudo como movimento e em evolução constante, aponta-se a seguir algumas estratégias que poderão subsidiar a instalação de um processo permanente e institucionalizado de reflexão/ação

5.1 Atualização constante de informações sobre a realidade social de modo a poder incorporar elementos novos, como forma privilegiada de trabalhar em contato direto com a vida cotidiana na sua complexidade e totalidade

5.2 Análise rigorosa das repercussões no campo educacional dos apontamentos/questionamentos surgidos das mudanças, descobertas, experiências e reflexões acumuladas

5.3 Reelaboração periódica dos propósitos e planos de ação adotados em função do processo de retroalimentação acima referido

5.4 Redefinição de modos diferenciados de trabalho docente/acadêmico que articulam e aprofundam novos espaços de ser e aprender

5.5 Caracterização de momentos e/ou espaços no desenvolvimento da formação onde a aprendizagem se realize mais eficazmente de forma presencial, semi-presencial ou à distância.

4. IMPLICAÇÕES

Cabe aqui chamar atenção para algumas preocupação de natureza técnico-pedagógica que julga-se importante para reforçar as opções de cunho mais político que terão sido tomadas anteriormente

4.1. A criação e implantação de novos espaços do fazer acadêmico para os docentes e de formação profissional para os estudantes requerem que se intensifique a prática inter e multidisciplinar na FE, na UnB e no sistema educacional como um todo. Isto supõe a organização de equipes por áreas temáticas

4.2. A coordenação pedagógica por área de interesse/trabalho e para o conjunto do Curso torna-se um elemento vital à sobrevivência de uma nova proposta curricular onde se destacam o caráter profissionalizante e a dimensão coletiva da formação

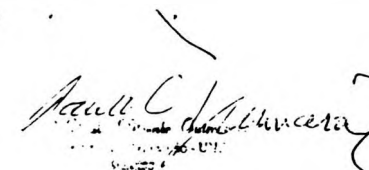
4.3. A orientação acadêmica individualizada aparece também como peça chave no processo de tornar o profissional/aprendiz co-responsável pela sua formação, ao mesmo tempo em que permite o efetivo atendimento das suas necessidades de aprendizagem

4.4. O proposto neste documento não terá real configuração, tampouco, senão articulado com as outras unidades de ensino dentro da universidade e dentro da rede de ensino e com as outras instâncias propiciadores de experiências educativas na sociedade.

5. BIBLIOGRAFIA

Brasil. "Projeto de reforma da licenciatura em pedagogia"
Faculdade de Educação. UnB, setembro de 1988

Pinto, A. com Barros, H., Pereira, E. e Sá, A. V. M. "Projeto Acadêmico do
Curso Noturno de Licenciamento em Pedagogia"
Faculdade de Educação. UnB, maio de 1994



FLUXO

PERÍODO	DISCIPLINA	CREDITOS	
01	Introdução ao Processo Educativo	08	20
	Oficinas de Linguagens	10	
	Prática Desportiva 1	02	
02	Introdução à Educação	04	20
	Fund. Desenvolvimento e Aprendizagem	06	
	Introdução à Filosofia	04	
	Introdução à Sociologia	04	
	Prática Desportiva 2	02	
03	Filosofia da Educação	04	18
	História Social e Política do Brasil	04	
	Psicologia da Educação	06	
	Sociologia da Educação	04	
04	Princípio Psicogênese aplicada à Educação	04	20
	Métodos e Técnicas de Pesquisa de Educação	04	
	Linguagem II - Educação e Ciência	04	
	Linguagem I - Manifestações humanas	04	
05	Políticas Educacionais	04	20
	História da Educação	04	
	Fund. da Administração Educacional	04	
	Linguagem III - Ciências Humanas - o espaço	06	
	Linguagem IV - Linguagens Tecnológicas	06	
06	Evolução Educacional no Brasil	04	20
	Gestão do Processo Educativo	04	
	Linguagem V - Língua Materna	06	
07	Oficinas de Tecnologia Educacional 1	06	12
	Linguagem VI - Educação Matemática	06	
08	Tópicos Especiais em Educação I	06	
09	Projeto Final 1	16	16
09	Projeto Final 2	16	16
TOTAL			162

GRADE CURRICULAR

PERÍODO	FASE	DISCIPLINAS	CREDITOS	DEPART	MODALIDADE
01	Inicial	Introd. ao Processo Educativo	08	MTC	OB
01	Inicial	Oficinas de Linguagens	10	MTC	OB
02	Inst	Introd. a Educação	04	TEF	OB
02	Inst	Introd. a Filosofia	04	FIL	OB
03	Inst	Filosofia da Educação	04	TEF	OB
03	Inst	História Social e Política do Brasil	04	HIS	OB
05	Inst	História da Educação 1	04	TEF	OB
06	Inst	Evolução Educacional no Brasil	04	TEF	OB
02	Inst	Fund. Desenvolvimento e Aprendizagem	06	PED	OB
04	Inst	Princ. da Psicogênese apl. à Educação	04	MTC	OB
03	Inst	Psicologia da Educação	06	TEF	OB
02	Inst	Introd. a Sociologia	04	SOL	OB
03	Inst	Sociologia da Educação	04	TEF	OB
04	Inst	Métodos e Tec. de Pesquisa Educacional	04	TEF	OB
06	Inst	Gestão do Processo Educativo	04	PAD	OB
05	Inst	Fundamentos da Adm. Educacional	04	PAD	OB
06	Inst	Políticas Educacionais	04	PAD	OB
01	Inst	Prática Desportiva 1	02	EF	OB
02	Inst	Prática Desportiva 2	02	EF	OB
06	Inst	Linguagem V - Língua Materna - Texto e contexto	06	MTC	OB
07	Inst	Linguagem VI - Educação Matemática	06	MTC	OB

04	Inst	Linguagem II - Educação e Ciência	04	MTC	OB
05	Inst	Linguagem III - Ciências Humanas - o espaço e o tempo (sócio-político)	04	MTC	OB
	Inst	Linguagem I - Manifestações humanas lúdico, estético e utilitário	04	MTC	OB
04	Inst	Linguagem IV - Linguagens Tecnológicas	06	MTC	OB
06	Inst	Oficina de tecnologia Educacional			
		1 Audiovisual	06	MTC	OB/SELET
		ou 2 Vídeo	06	MTC	OB/SELET
		ou 3 Rádio e Meios	06	MTC	OB/SELET
		ou 4 Informática	06	MTC	OB/SELET
		ou 5 Material Impresso	06	MTC	OB/SELET
07	Inst	Tópicos Especiais em Educação 1			
		1 Educ. Ambiental	06	TEF	OB/SELET
		ou 2 Educ. e Trabalho	06	MTC	OB/SELET
		ou 3 Educ. Matemática	06	MTC	OB/SELET
		ou 4 Educ. Especial	06	TEF	OB/SELET
		ou 5 Educ. e Gestão	06	PAD	OB/SELET
08	Final	Projeto Final 1	16	MTC	OB
09	Final	Projeto Final 2	16	MTC	OB

Observações:

- 1) Fases do Currículo: Inicial, Instrumentalização (Inst.) e Final.
- 2) As disciplinas categorizadas como seletivas na fase de instrumentalização devem totalizar 270 horas do Currículo, ou seja, 36 créditos a serem obtidos através das Obrigatorias Seletivas ofertadas pelo MTC, assim como outras ofertadas nos demais Institutos e Faculdades, cuja escolha deverá ser realizada através da orientação acadêmica.
- 3) O Curso deverá ofertar no caráter de optativa das Obrigatorias Seletivas: Oficina de Tecnologia Educacional 1 e Tópicos Especiais em Educação 2, permitindo um aprofundamento na área de opção do graduando.

AY/TABE

Assinatura